



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

REVISÃO E AMPLIAÇÃO DA COLEÇÃO CIENTÍFICA MASTOZOLÓGICA DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS LA SALLE (MCNLS)

Thaís Brauner do Rosario.
Cristina Vargas Cademartori.
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: As coleções científicas são, inegavelmente, importantes instrumentos de análise e diagnóstico da diversidade biológica de determinada região, além de fonte crucial de informações para pesquisadores que buscam responder hipóteses de cunho ecológico ou evolutivo. Neste sentido, os acervos científicos constituem uma base de dados histórica fundamental para estudos de caracterização e impacto ambiental, principalmente frente ao avanço rápido e contínuo da fragmentação dos habitats naturais e da consequente perda de biodiversidade que caracterizam o período Antropoceno. Desta forma, este trabalho tem como objetivo a ampliação e revisão da coleção científica mastozoológica do Museu de Ciências Naturais La Salle (MCNLS), bem como apresentar a abrangência espacial e taxonômica do acervo. O acervo é composto atualmente por 205 exemplares, dos quais 19 estão em processo de preparação e/ou identificação. Os táxons que integram a coleção são provenientes, predominantemente, do Rio Grande do Sul (89,3%) e Santa Catarina (10,7%). No território gaúcho, as coletas abrangem 23 municípios, com notável prevalência das regiões norte e nordeste do estado. Três ordens da classe Mammalia estão representadas no acervo, compreendendo 10 famílias, 27 gêneros e 34 espécies até o momento. Apesar de não ser uma coleção expressiva quanto ao número e diversidade de táxons, contém atualmente 44% das espécies de roedores ocorrentes no Rio Grande do Sul. Estão representados táxons provenientes de diversos ambientes do domínio da Mata Atlântica e do Pampa, biomas criticamente ameaçados. A cobertura vegetal natural ou seminatural do estado está reduzida a pouco mais de 30% da área original; a Mata Atlântica encontra-se restrita a pequenas manchas florestais equivalentes a menos de 8% do que havia originalmente, enquanto os campos sulinos estão reduzidos a apenas 48% da cobertura vegetal natural. Roedores são extremamente sensíveis às alterações na paisagem, contribuindo para o diagnóstico do estado atual de conservação dos ecossistemas do RS. Ainda no que diz respeito à ordem Rodentia, vale destacar na coleção representantes de três espécies ameaçadas em nível regional, nacional ou global: *Ctenomys flamarioni* (tuco-tuco-das-dunas), *Cavia magna* (preá) e *Phyllomys* sp. (rato-da-árvore). Destas espécies, a primeira é litorânea e endêmica do RS, a segunda é associada a áreas úmidas do sul do Brasil e leste do Uruguai, e a terceira é endêmica da Mata Atlântica. A continuidade do trabalho na coleção de mamíferos do MCNLS resultou na sua ampliação em 40,4%, em relação aos 146 táxons que já estavam tombados, com a inclusão de 59 novos espécimes, bem como na correção de erros de identificação taxonômica que implicaram na incorporação de mais uma espécie ameaçada ao acervo, *C. magna*.

Palavras-Chave: Rodentia, Rio Grande do Sul, Mamíferos.